

INDÚSTRIA

Tramontina investe em ações sustentáveis há mais de 30 anos

Empresa aposta na capacidade de execução técnica e operacional como o grande diferencial competitivo

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul

“As empresas que prosperarão nos próximos anos serão justamente aquelas que tratam seus indicadores ambientais e sociais com o mesmo rigor, transparência e auditabilidade que historicamente dedicam aos seus dados financeiros”. A manifestação é de Giovane Capitani, diretor corporativo da Tramontina, empresa de Carlos Barbosa que há mais de três décadas adotou, na prática, a agenda socioambiental, tendo como primeira ação a instituição do plano de previdência complementar, o TramontinaPrev.

O gestor adianta que, nos próximos anos, a atuação da sustentabilidade será focada em provocar reflexões profundas sobre as operações e servir de suporte técnico consultivo para que a governança e os executivos tomem decisões seguras, unindo a agilidade exigida pelo mercado aos pilares de ética e responsabilidade corporativa. Afirmar que o objetivo é transformar a sustentabilidade na base natural e instintiva de todas as decisões, desde o chão de fábrica até a experiência no ponto de venda, preparando a empresa para os desafios econômicos e climáticos das próximas décadas.

“Mais do que gerenciar projetos pontuais, a estrutura de

sustentabilidade passará a atuar como a guardiã da visão de futuro da marca, antecipando tendências regulatórias globais e assegurando que a inovação seja sempre sinônimo de impacto socioambiental positivo”, reforça.

Para dar suporte a essa visão, a empresa trabalha na revisão de sua materialidade, avançando para a análise de dupla materialidade, o que permitirá mensurar e gerenciar financeiramente os desdobramentos e riscos associados a cada tema material.

O foco em descarbonização e transição energética industrial se fortalece com a entrada em operação do primeiro hub logístico e industrial de hidrogênio verde do Estado, localizado na unidade cutelaria, em Carlos Barbosa, que contará com investimento estimado em R\$ 43 milhões voltado à substituição de combustíveis fósseis no abastecimento de frota e empilhadeiras.

De acordo com Capitani, o grande diferencial competitivo da Tramontina reside na capacidade de execução técnica e operacional. “Esse futuro projetado se torna realidade à medida que a liderança da companhia assume o tema como parte vital e transversal do negócio, garantindo que cada decisão, seja na produção fabril, na gestão de pessoas ou no ambiente, ocorra sob a ótica da resiliência e da eficiência”, ressalta.

O executivo reforça que, para a Tramontina, a sustentabilidade não é uma agenda paralela, mas um motor de competitividade e fator essencial no processo de

inovação. “Enxergamos o desenvolvimento sustentável de forma integrada, onde cada avanço fabril e comercial concilia produtividade, ecoeficiência, circularidade e respeito às pessoas e ao meio ambiente, gerando valor a longo prazo para o negócio, para a sociedade e para o planeta”, define.

Giovane Capitani destaca que a decisão de formalizar e aprofundar essa estrutura estratégica foi determinada por uma série de fatores cruciais para garantir a resiliência da operação de ponta a ponta. O primeiro foi a busca contínua por ecoeficiência aliada à saúde financeira, demonstrando que a gestão sustentável atua diretamente na redução de custos operacionais por meio do reaproveitamento de insumos e da autossuficiência de recursos.

Outro fator foi a necessidade de mitigação de riscos regulatórios e físicos de mercado, gerando um monitoramento preventivo capaz de preparar a empresa tanto para eventos climáticos quanto para as novas legislações nacionais e internacionais de rastreabilidade de cadeias produtivas.

“A implementação também foi impulsionada pela evolução das demandas da própria sociedade e dos consumidores, que exigem inovação contínua em produtos com forte apelo de economia circular e logística reversa”, argumenta. Já a consolidação da governança corporativa respondeu à necessidade de garantir independência supervisor, transparência de dados e segurança jurídica.

Empresa avança em medidas na produção e em frentes sociais

Dentre os avanços, Giovane Capitani enfatiza a modernização das estações de tratamento de efluentes e o aproveitamento de fontes alternativas. Em 2025, a empresa reduziu em 15,4% a captação total de água doce e em 34% a pressão sobre fontes hídricas subterrâneas. Como resultado, o reuso e a captação de água da chuva passaram a responder por 45% de todo volume consumido diariamente pelas unidades fabris.

A Tramontina já desvia da disposição final em aterros 84,6% de todos os seus resíduos, o equivalente a 50.378,4 toneladas, direcionando-os para reciclagem, reutilização ou compostagem. Capitani destaca o reaproveitamento integral de 11.128,6 toneladas de serragem de madeira para a fabricação de briquetes térmicos, o consumo de mais de 34 mil toneladas de material reciclado como matéria-prima e a implementação de 43 projetos de melhorias em embalagens, fazendo com que mais de 50% delas sejam feitas com materiais reciclados.

No campo energético, a empresa executou 21 projetos, reduzindo o consumo do grupo

em 3,5% e consolidando uma matriz com 52% de fontes renováveis de energia, patamar que alcança 97,7% quando avaliada especificamente a origem da energia elétrica consumida. Em 2025, a Tramontina destinou mais de R\$ 15 milhões para a gestão ambiental das unidades.

No âmbito social e de governança, o PPR distribuiu mais de R\$ 53 milhões aos trabalhadores, enquanto R\$ 10,8 milhões foram aplicados em educação corporativa. Externamente, a empresa aportou R\$ 11,4 milhões em apoios sociais, impulsionando parcerias como o projeto Asmara com a ONG Gerando Falcões. “Valores aplicados nas frentes sociais geram uma repercussão profunda no fortalecimento da marca, validando o compromisso ético da empresa”, ressalta. Na governança, a criação de uma diretoria dedicada segregou os papéis do Conselho e do Executivo, avanço amparado pelo go-live do sistema SAP para unificação de dados auditáveis e pelo progresso na automação industrial, que atingiu a marca histórica de 1.103 robôs operando nas plantas fabris.

Principais avanços

- 1990 | criação do TramontinaPrev
- 1992 | início da utilização de água pluvial nas operações
- 1993 | inauguração da central de resíduos
- 1998 | Programa de Participação nos Resultados
- 2005 | primeira compra de energia 100% limpa e renovável no mercado livre
- 2014 | criação do Comitê Ambiental, unindo representantes de todas as unidades
- 2021 | início da elaboração anual dos inventários de emissões de gases de efeito estufa para os Escopos 1 e 2 e do desenvolvimento interno da pauta de mudanças climáticas
- 2021 | criação do Comitê ESG, dando início a análise de tendências da agenda de sustentabilidade, identificando riscos e oportunidades estratégicas para a organização
- 2022 | primeira matriz de materialidade a partir da escuta de múltiplos públicos e publicação do primeiro relatório de sustentabilidade
- 2023 | fundação do Núcleo de Sustentabilidade e a aprovação, pelo Conselho de Administração, da Política de Sustentabilidade



Para a empresa, a sustentabilidade não é uma agenda paralela, mas um motor de competitividade